

## Um estudo diacrônico sobre a estrutura da construção de tema em português

Fábio Izaltino Laura\*

**RESUMO:** Neste artigo, temos o objetivo de mostrar as características estruturais do constituinte com função pragmática de Tema de acordo com a teoria da Gramática Funcional de Dik (1989, 1997) que não vê essas construções como casos de Deslocamento à Esquerda. Utilizamos, como *corpus*, cartas escritas nos séculos XVIII, XIX e XX. Os dados revelaram mudança de comportamento na marcação das construções de Tema nos séculos analisados, indicando uma tendência atual para o uso de Temas marcados.

**Palavras-chave:** Gramática Funcional; mudança lingüística; função pragmática; estrutura do Tema.

**ABSTRACT:** In this paper, we aim to show the structural characters of the Theme pragmatic function constituent according to the Dik's theory of Functional Grammar (1989, 1997), assuming those constructions are not cases of Left Dislocation. We use letters written at the 18<sup>th</sup>, 19<sup>th</sup> e 20<sup>th</sup> as *corpus*. The dates revealed some change about the Theme marking at the analyzed centuries, showing a current tendency for the use of marked Themes.

**Keywords:** Functional Grammar; linguistic change; pragmatic function; Theme structure.

### Introdução

Neste trabalho, são mostradas algumas das propriedades dos constituintes que aparecem à margem esquerda da sentença chamados por Dik (1989, 1997) de constituintes com função pragmática de Tema. As propriedades tratadas aqui referem-se à marcação do Tema, em outras palavras, tenta-se mostrar que tipo de expressão acompanha o Tema marcado para identificá-lo como tal. Para tanto, tomaram-se, como *corpus*, cartas escritas nos séculos XVIII, XIX e XX.

Para uma melhor visualização do trabalho, dividiu-se o texto em duas partes. Na primeira, localiza-se a função pragmática Tema na teoria da Gramática Funcional de Dik (1989, 1997). Na segunda, é mostrada uma análise sobre a estrutura do Tema sob

---

\* Aluno de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Lingüística no IEL/UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho e com auxílio da FAPESP proc. 2009/51217-4. Este texto baseia-se em minha dissertação de mestrado defendida em 2003.

essa perspectiva teórica. Por último, são feitas algumas considerações finais acerca da pesquisa.

### **Fundamentação teórica**

Há constituintes que aparecem à margem esquerda da predicação que são, muitas vezes, vistos como casos de Deslocamento à Esquerda, Topicalização, Tópico, Foco, etc. Na verdade, para Dik (1989), as regras de ordenação fazem parte do componente de expressão da Gramática Funcional, o que implica que a ordem dos constituintes é um dos meios pelos quais se expressam formalmente as relações e as funções da estrutura subjacente – esta considerada não ordenada. Em razão disso, constituintes que aparecem mais à esquerda podem ter diversas funções no discurso, estando submetidos a razões pragmáticas e psicológicas.

Um constituinte com função de Tema especifica um conjunto de entidades em relação às quais a oração seguinte apresenta alguma informação relevante, conforme se pode observar em (1):

- (1) *Quanto ao José*, eu desejava que, vendido e liquidado o negocio, elle viesse logo para aqui, a fim de tratar de seus estudos interrompidos ou de alguma outra cousa. (CP:1935;17;9-11)

A estratégia do falante, para esta estrutura de expressão linguística é: (i) aqui está alguma entidade *o José* com relação à qual eu vou produzir alguma informação; (ii) e aqui está o que eu quero dizer sobre ela: *eu desejava que, vendido e liquidado o negocio, elle viesse logo para aqui, a fim de tratar de seus estudos interrompidos ou de alguma outra cousa*.

Na verdade, um constituinte com função de Tema orienta o ouvinte com respeito aos Tópicos do discurso em relação aos quais o conteúdo da oração seguinte deve ser interpretado. Para Dik (1989), um constituinte com função de Tópico apresenta a entidade sobre a qual a informação é fornecida ou solicitada no discurso.

A propriedade mais importante do Tema é estar fora da oração propriamente dita. Dessa forma, não há razão para se considerar um Tema como deslocado à esquerda. No exemplo (2) a seguir, por exemplo, o Tema *suas despesas com automóvel* se relaciona com a oração por razões estritamente pragmáticas, não podendo, assim, ser governado por regras sintáticas. Há, porém, como se observa em (1) acima, casos nos quais o Tema se relaciona com a oração por meios sintático-semânticos.

- (2) Quanto às suas despesas com automóvel, ajustaremos contas depois.  
(MA;1941;45;44-45)

Um esquema para o exemplo (1) é (3a) abaixo, em que o Tema é retomado dentro da oração por um pronome. Em (3b), tem-se o esquema para (2), em que o Tema não é retomado na oração.

- (3) a. (x<sub>1</sub>)Tema, (...(x<sub>1</sub>)...)Oração  
b. (x<sub>1</sub>)Tema, (.....)Oração

Uma outra propriedade apresentada por Dik é o fato de o Tema geralmente preceder a Oração completa. O Tema também pode ter seu próprio *status* ilocucionário, diferente daquele da oração que o segue. Foram encontrados, na língua escrita, casos de Tema com ponto de interrogação – e até de exclamação – sugerindo que o status ilocucionário do Tema é diferente da oração, conforme (4) abaixo:

- (4) A prefeitura? Sim, foi ela que interrompeu a viagem que eu tinha certa para amanhã. (GR;1928;6;35-37)

A estratégia do falante nesse caso é: (i) você quer saber alguma coisa sobre o Tema X?; (ii) aqui está o que eu posso dizer sobre X... Esta é mais uma prova de que o Tema está fora da oração, uma vez que a oração não pode ter duas modalidades ao mesmo tempo: uma interrogativa e outra declarativa.

O Tema, de acordo com a Teoria da Gramática Funcional, é apresentado na forma absoluta, ou seja, não tem função sintática, nem semântica e, conseqüentemente, nenhuma marca correspondente à de seu constituinte correferencial dentro da oração. Observe os exemplos considerados por Dik (1997:391-2) para o inglês, francês e hebraico, nos quais as marcas que indicariam as funções sintáticas ou semânticas tornam as sentenças agramaticais.<sup>1</sup>

- (5) a. That man, we gave the book to him yesterday.  
b. \*To that man, we gave the book to him yesterday.
- (6) a. Cet home, nous lui avons donné le livre hier.  
b. \*A cet home, nous lui avons donné le livre hier.
- (7) a. Ha-iš ha-ze, anxnu natannu lo et ha-sefer etmol.  
b. \*La-iš ha-ze, anxnu natannu lo et ha-sefer etmol.

Por outro lado, há certas línguas em que o Tema também pode ser produzido com uma marca referente à função que teria dentro da sentença (DIK, 1997:392). São apresentados, para mostrar isso, dois exemplos em russo.

- (8) a. Televizory, v ètom magazine ix mnogo  
b. Televizorov, v ètom magazine ix mnogo.<sup>2</sup>

O autor argumenta que casos como (8b) podem ser interpretados como uma antecipação ou uma expressão formal da função que vai ser exercida pelo constituinte na oração seguinte. O fato é que, em português e em outras línguas neolatinas, há casos em que aparecem especialmente preposições que marcam de alguma forma o constituinte com função de Tema.

---

<sup>1</sup> A tradução para (5a, 6a e 7a) é “Aquele homem, nós demos o livro para ele ontem”. Já para para (5b, 6b e 7b) é “Para aquele homem, nós demos o livro para ele ontem”.

<sup>2</sup> A tradução para (8a,b) é “Quanto às televisões, há muitas delas nesta loja.”

Em português, o Tema geralmente ocorre na forma não marcada, como se pode observar em (9). Podem, porém, aparecer casos em que o Tema é marcado por alguma partícula, conforme (10).

- (9) *As figurinhas das balas holandesas* – estas eram da nossa infância.  
(FS;1966;36;37-38)
- (10) *Quanto ao Jorge*, ele me parece sempre apressado, na prosa, só em Calunga tendo conseguido alguma forma de unidade.  
(MA;1940;27;30-33)

O Tema não é uma construção recente nas línguas naturais. É interessante observar que em latim já se constatava o uso dessa estrutura, como se pode observar no seguinte exemplo de Serbat (1991):

- (11) *ceterae philosophorum disciplinae*, omnino alia, sed tamen omnes, quae rem ullam uirtutis expertem aut in bonis aut in malis numerent, eas... nihil adiuuare arbitror.

De acordo com Riemann (1942:67), o *nominativus pendens* se tratava na prosa latina arcaica de um nominativo que era colocado na cabeça da frase para indicar do que ou de quem se vai falar em seguida, o que é uma definição bastante parecida com a de Tema.

Embora o *nominativus pendens* tenha menção em gramáticas latinas, o mesmo não ocorre com construções de Tema marcado, o que não significa a sua inexistência em latim. Veja, por exemplo, o caso de *quantum ad* mostrado por Riemann (1942: 131):

- (12) *quantum ad* salutem communem intersit duos consules in re publica kalendis Ianuariis esse.

*Quantum ad* no latim, na verdade, é a origem da expressão *quanto a* em português, a preferida pelos falantes para essa função, como se pode ver na próxima seção.

### 3. A estrutura do Tema nos séculos XVIII, XIX e XX

Pezatti (1998) apresenta exemplos para o português falado contemporâneo do Brasil que se enquadram nos dois tipos de estrutura de Tema mostrados na seção anterior. Observe os dois exemplos abaixo:

- (13) agora... *bebida alcoólica* eu gosto de qualquer tipo de bebida... (DID-RJ-328:787)
- (14) Doc. bom... *sobre alimentação aí*... o que você tem visto que pode dizer prá gente? (DID-RJ-328:01)

nos quais *bebida alcoólica* e *sobre alimentação aí* são ambos constituintes com a função de Tema, o que os diferencia, contudo, é o fato de que, em (13), esse constituinte não é marcado por preposição, estando assim, em forma absoluta; em (14), por outro lado, o constituinte Tema é acompanhado pela preposição *sobre*, uma marcação típica, em português, da função pragmática Tema.

No *corpus* em análise, observou-se que a função Tema pode ser marcada pela preposição *de*, conforme (15), e pela expressão *no que toca a*, conforme (16), encontradas no século XVIII; pelas expressões *a respeito de* e *a propósito de*, respectivamente em (17) e (18), usadas no século XIX; e pela conjunção *como* e pela preposição *por* no século XX, conforme exemplificam respectivamente em (19) e (20).

- (15) *dêsses poucos que tenho agora*, procuro aproveitar alguns (ML;1768;27;5)

- (16) *e no que toca as minas* vejo que nem dizimos dos quintos de Vossa Maggestade porque cada hum anno emirão neste Rio de Janeyro, oito, dez, e doze milhon, e para a Bahia vay muito mas (PHPB;1720;4;22-25)
- (17) *A respeito dos donatários*, desde a primeira edição Varnhagen promete publicar oportunamente um relatório do Conde de Castanheira ao rei (D. João III), na segunda repete a promessa mas sem realisala. (CA;1885;3;191-195)
- (18) *A proposito de collecção de documentos*: li na obra de Egli, *Geschicht der Geographischen Namenkund* que em 1881 Luciano Cordeiro publicou 6 fascículos em 8<sup>vo</sup> sobre *Viagens, explorações e conquistas dos Portuguezes*. (CA;1887;27;77-81)
- (19) Pelo contrário: *como luta* sempre gostei orgulhosissimamente de lutar sozinho, insistindo pra que ninguém compraasse as minhas brigas. (MA;1940;25;10-12)
- (20) *Por mim* me sinto vagamente, ou antes, indiferentemente bem, as coisas devem estar melhor aqui por dentro. (MA;1940;26;6-8)

Os exemplos estruturados com *como* e *por* podem trazer dúvidas quanto ao seu *status* de Tema. Todavia, essas estruturas poderiam ser parafraseadas por *quanto a*, *em relação a* ou *sobre*, indicando a intenção do falante de orientar o ouvinte sobre o conteúdo da oração que segue o Tema.

Deve-se ressaltar que a preposição *sobre*, exemplificada em (21) e a expressão *quanto a*, exemplificada em (22), ocorrem nos dois últimos séculos e são as duas principais estruturas para se marcar um constituinte com função de Tema nesses séculos, ao contrário do século XVIII que marcou apenas com a preposição *de* e a expressão *no que toca a*.

- (21) *Sobre a cobrança de Municiamiento dos soldados* já disse que se remetesse as contas de forma que as devia apromptar o sargento ao

Coronel do Regimento para que este mandasse cobrar o seu emposto do Assentista do pão (PHPB;1804;5;22-25)

- (22) *Quanto ao Jorge*, ele me parece sempre apressado, na prosa, só em Calunga tendo conseguido alguma forma de unidade. (MA;1940;27;30-33)

A tabela a seguir traz os resultados obtidos com referência ao fator estrutura do constituinte.

Estrutura do constituinte	Séculos						TOTAL	
	XVIII		XIX		XX		Nº	%
Tema	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Marcado	3	14,3%	12	63,2%	21	60%	36	48%
Não Marcado	18	85,7%	7	36,8%	14	40%	39	52%
<b>TOTAL</b>	21	100%	19	100%	35	100%	75	100%

Tabela 1 – A estrutura do Tema

Como se observa, de um modo geral, predominam Temas não marcados (52%). Considerando-se cada século, observa-se que, no século XVIII, a maioria das ocorrências desses constituintes são não marcados (85,7%), conforme mostra (23), enquanto os marcadas totalizam 14,3% dos casos, como demonstra (24).

- (23) *O Corpo da Relação*, achei-o no estado que V. Ex<sup>a</sup> sabe a grande liberdade que êles se tinham tomado uns com os outros (ML;1768;5;48-50)
- (24) *e no que toca as minas* vejo que nem dizimos dos quintos de Vossa Maggestade porque cada hum anno emirão neste Rio de Janeyro, oito,

dez, e doze milhon, e para a Bahia vay muito mas (PHPB;1720;4;22-25)

No século XIX, por outro lado, a situação é inversa, pois a maioria (63,2%) das ocorrências apresentam-se como Tema marcado, como em (25), ficando 36,8% de casos de Tema não marcado, como em (26).

- (25) *Quanto às remessas, é melhor que as façás duas fezes por mez, pelo vapor francez que chega aqui a IO, e pelo Pacifico, vindo directamente, que chega a 24.* (CA;1886;25;47-50)
- (26) *E a família quazi não conservo relações com ninguém por causa de não depender nem ter posses.* (PHPB;1883;3;20-21)

O século XIX, o século XX, por seu turno, comparado ao século XIX, mostra uma pequena queda de porcentagem nas ocorrências de Tema marcado (60%), como se nota em (27), e um pequeno aumento nas de não marcado (40%), exemplificado em (28).

- (27) *Quanto ao Jorge, ele me parece sempre apressado, na prosa, só em Calunga tendo conseguido alguma forma de unidade.* (MA;1940;27;30-33)
- (28) *O Fusco! Ainda nem participei pra ele minha mudança!* (MA;1941;38-75)

A tabela 2 revela, dessa forma, um aumento de construções com Tema nos dois últimos séculos (XIX e XX). Tal fato parece correlacionar-se a outros fenômenos de mudança observados na língua portuguesa: a alteração na ordem de constituintes, o desaparecimento de clíticos e a referência anafórica zero.

Duas ocorrências do século XX, (29) e (30) abaixo, merecem destaque, uma vez que, diferentemente dos casos de Tema mostrados até o momento, apresentam dois Temas seguidos.

- (29) *Sobre o Rubem: o troço dele no pulmão*, ele já te escreveu, era um nódulo (lunar). (FS;1969;47;32-33)
- (30) *Eu... sobre Gershwin*, agora é impossível com estas dores na cara, só sirvo pra escrever carta e ler romance policial. (MA;1941;45;83-85)

Há em cada uma um Tema marcado, *sobre o Rubem*, em (29); e *sobre Gershwin*, em (30); e outro não marcado, *o troço dele no pulmão*, em (29), e *eu*, em (30). No primeiro exemplo, o Tema *sobre o Rubem* é seguido pela oração *o troço dele no pulmão ele já te escreveu, era um nódulo (lunar)*, inclui o Tema *o troço dele no pulmão*, por sua vez, seguido apenas pela oração *era um nódulo (lunar)*. Algo semelhante ocorre com o exemplo (30): o Tema *eu* é seguido pela oração *sobre Gershwin, agora é impossível com estas dores na cara, só sirvo pra escrever carta e ler romance policial*, que contém o Tema *sobre Gershwin*, seguido pela oração *agora é impossível com estas dores na cara*.

Parece, nesses casos, que há um Tema mais abrangente, que toma como escopo a seqüência constituída de Tema+Oração, e um outro menos abrangente, que envolve apenas a oração. Esquemáticamente, poderíamos representar como segue:

- (31) Tema<sub>1</sub> [Tema<sub>2</sub> [Oração]].

Deve-se observar ainda que os resultados do século XX, obtidos no *corpus* de língua escrita, diferem dos obtidos por Vicente (2002), no português falado. Nesse estudo, o autor analisa 86 casos de Tema, sendo 66 ocorrências (76,7%) de Tema não marcado e 20 ocorrências (32,3%) de Tema marcado. Os exemplos (32), (33) e (34) exemplificam casos de Tema marcado, respectivamente, por *quanto a*, *sobre* e *em termos de*, os três tipos de marcas encontradas por ele.

- (32) *quanto à coleta se eles dependiam...da colheita...de frutos...raízes que eles NÃO plantavam...que estava a disposição deles na natuREza...eles também tinham que obedecer o ciclo::...vegetativo... (EF-SP-405:76)*
- (33) *sobre o problema de salário...de ganhar...de aumento...o aumento era...quarenta... (D2-RJ-355:354)*
- (34) *em termos de outro tipo de indústria(s) que o...() coloca aí são as indústrias geográficas...que são aquelas indústrias no caso PESADAS...voltadas por exemplo...a poder...refinar...o carvão que vem ou da do sul ou de onde tiver...e essas eh indústrias de siderurgia ou indústrias de transformação...se situam próximas...às áreas aonde existe minério... (EF-RJ-379:311)*

Isso revela um comportamento diferente do português nessas duas modalidades, a oral e a escrita, na medida em que o português escrito do século XX tende ao uso de Temas marcados, enquanto o português falado prefere Temas não marcados. Além do mais, o português escrito marca o constituinte Tema não só pelas três formas detectadas por Vicente (2002), mas também por outras formas, como *a respeito de, de, no que toca a*.

É interessante notar, nesse sentido, que as construções com Tema marcado mostradas aqui, em vários momentos, não apresentam um correferente dentro da oração, o que indica que a relação mantida entre o Tema e a oração é uma relação pragmática, como explicado no início deste texto no exemplo (3b). Assim, se tirássemos a partícula marcadora do Tema, teríamos uma construção de anacoluto, como no exemplo a seguir:

- (35) a. *Quando às suas despesas com automóvel, ajustaremos contas depois. (FS;1941;45;44-45)*  
b. *As suas despesas com automóvel, ajustaremos contas depois.*

Isso revela que a presença de uma marca de Tema vai além de questões gramaticais. Ela serviria para deixar a sentença mais aceitável do ponto de vista da língua padrão, uma vez que o anacoluto não é uma construção bem aceita na língua escrita formal (PONTES, 1987:100). Isso também explicaria porque na língua escrita ocorrem mais Temas marcados que não marcados.

### **Considerações finais**

O intuito, neste artigo, foi caracterizar a estrutura do constituinte com função pragmática de Tema nos séculos XVIII, XIX e XX sob o ponto de vista da teoria da Gramática Funcional de Dik (1989, 1997).

Observou-se que o Tema, no português escrito do século XX, tende a ser não marcado, ou seja, tem uma marca própria dele como *quanto a* ou *em relação a* ou ainda *sobre*, mas isso indicou duas diferenças.

A primeira refere-se a uma mudança de comportamento, uma vez que, no século XVIII, a preferência dos falantes era por Temas não marcados. A segunda diz respeito ao contraponto língua escrita/língua falada. As duas modalidades se comportam de forma diferente em relação à marcação, ou seja, na língua escrita, a tendência é o falante marcar o Tema. Como explicado, isso pode acontecer para que a sentença se torne mais próxima da língua escrita padrão.

Salienta-se, por fim, que a marcação do Tema pode ser realizada tanto por uma preposição ou locução prepositiva como *sobre* e *a respeito de* quanto por uma oração do tipo *no que toca a*.

### **Referência bibliográfica**

- DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Pt 1. Dordrecht: Foris, 1989.  
\_\_\_\_\_. *The theory of functional grammar*. Pt 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997.

LAURA, F. I. *A expressão do Tema em Português: do século XVIII ao século XX*. São José do Rio Preto, 2003 (Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, UNESP.

PEZATTI, E. G. Constituintes pragmáticos em posição inicial: distinção entre Tema, Tópico e Foco. *Alfa*, São Paulo, v.42, 1998, p.133-150.

PEZATTI, E. G.; CAMACHO, R. G. Ordenação de constituintes na sentença: uma interpretação funcional. *Alfa*, São Paulo, v.41, nº esp., 1997, p.99-126.

PONTES, E. *O Tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

RIEMANN, O. *Syntaxe latine: d'après les principes de la grammaire historique*. Paris: Klincksieck, 1942.

VICENTE, J. R. T. *O constituinte pragmático extra-oracional Tema no português brasileiro falado*. Araraquara, 2002 (Dissertação de Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP.

Domínios de Lingu@agem